



Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

23 anos do IHTRGS

Ano 2009 - Bicentenário da Tomada de Caiena - Nº 68

Brasília: de Dom Bosco a Juscelino

Luiz Ernani Caminha Giorgis(*)

O sacerdote católico italiano, beatificado em 1929 e canonizado em 1934, **Giovanni Melchior Bosco** (São João Bosco), popularmente conhecido como **Dom Bosco**, nasceu em Castelnuovo d’Asti, a 16 de Agosto de 1815 e morreu em Turim a 31 de Janeiro de 1888.

Dom Bosco se caracterizou por ter sonhos, visões e premonições. Ele próprio não sabia muito bem como lidar com esses eventos, mas decidiu dar-lhes atenção. Sensível a isso, o Papa Pio IX ordenou-lhe que consignasse tudo por escrito, em seu sentido literal e de forma detalhada, para maior estímulo dos filhos da Congregação Salesiana. A biografia de João Bosco elenca inúmeros sonhos, desde o primeiro, ainda na infância, quando Jesus Cristo lhe disse que a educação das crianças teria que ser feita *“Não com pancadas, mas com carinho”*.

Dom Bosco e Brasília

Em outro sonho, Dom Bosco vê, entre os paralelos 15 e 20 do Hemisfério Sul, um lugar de muita riqueza, próximo a um lago, assim descrito por ele:

“Tra il grado 15 e il 20 grado vi era un seno assai lungo e assai largo que partiva di un punto che formava un lago. Allora una voce disse ripetutamente, quando si verranno a scavare le miniere nascoste in mezzo a questi monti di quel seno apparirà quila terra promessa fluente latte e miele, sarà una ricchezza inconcepibile”.

Tradução: “ENTRE O GRAU 15 E O GRAU 20 HAVIA UM SEIO MUITO LONGO E MUITO LARGO QUE PARTIA DE UM PONTO E FORMAVA UM LAGO. ENTÃO UMA VOZ DIZIA REPETIDAMENTE QUE QUANDO VIEREM A ESCAVAR AS MINAS ESCONDIDAS NO MEIO DESTES MONTES, DAQUELE SEIO SURGIRÁ A TERRA PROMETIDA FLUENTE EM LEITE E MEL E SERÁ DE UMA RIQUEZA INCONCEBÍVEL”.

Este lugar é atribuído como Brasília, motivo pelo qual São João Bosco é um dos padroeiros daquela cidade. Este é o lado religioso da história da fundação da capital.

Mas a chamada idéia *mudancista*, de mudança da capital do país do Rio de Janeiro para outro lugar mais ao interior, já existia antes de Dom Bosco, e vinha desde que o cartógrafo genovês Francisco Tosi Colombina sugeriu a mudança. Os inconfindentes de Tiradentes também demonstravam o desejo de internar a capital. O Marquês do Pombal, Hipólito José da Costa, José Bonifácio (1821), Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro, 1839) e, também, desde a independência, em 1822, a idéia da mudança para o planalto central já vigorava. O nome seria Petrópole ou Brasília.

Conforme Pedro Calmon (História do Brasil, vol. 7, pág. 2287), a idéia “começara pelo sentimento nacional de remover para uma posição equidistante e propícia o coração do Império, mal situado no porto populoso (Rio de Janeiro), onde os problemas locais esfumaçam a visão de conjunto dos poderes federais...Mas ficou letra morta o mandamento de 1891 (Constituição), que determinara a mudança para o planalto central, proficientemente estudado por Luís Cruls”.

A Missão Cruls



Os cientistas da Missão Cruls foram reunidos para coletar dados sobre o sertão brasileiro.

Com a Proclamação da República, em 1889, a preocupação da mudança da capital foi materializada na Constituição, que estabeleceu à União a propriedade de uma zona de 14.400 km² no Planalto Central, que seria oportunamente demarcada para o estabelecimento de uma futura sede de governo. Em 1892, para cumprir a Constituição, Floriano Peixoto nomeou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, cujo

objetivo era iniciar de fato a demarcação do Distrito Federal. Foi a primeira iniciativa oficial do governo brasileiro para concretizar a mudança da capital. Essa comitiva ficou conhecida por Missão Cruls.

Luiz Cruls era um notável astrônomo belga, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro. Para cumprir a determinação de Floriano Peixoto, Cruls organizou uma equipe de 21 pesquisadores, entre geólogos, geógrafos, botânicos, naturalistas, engenheiros, médicos e higienistas, que seguiram a Ferrovia Mogiana, do Rio de Janeiro a Uberaba, e depois rumaram ao Planalto Central, percorrendo um total de 4 mil quilômetros. Mas a partir de certo momento, surgiu um grande problema de localização geográfica. Não havia quaisquer pontos de referência para prosseguir a viagem rumo ao interior. No entanto, para um astrônomo experiente, não foi difícil guiar-se através de um mapa detalhado sobre os olhos: as estrelas. Assim, para se orientar na imensidão do território Brasil Central, Cruls calculava a posição das constelações e analisava, toda noite, o rumo a ser tomado. E dessa forma chegaram lá. Luiz Cruls era Tenente-Coronel Honorário do Exército Brasileiro.

A Missão Cruls identificou a zona pré-definida pela Constituição, demarcando a área de 14.400 Km². A partir dessa empreitada foi desenhado, pela primeira vez no mapa do Brasil, o "quadrilátero Cruls", criando oficialmente a expressão "Distrito Federal". A comitiva realizou estudos científicos até então inéditos na região, mapeando aspectos climáticos e topográficos, além de estudar a fauna, a flora e os cursos d'água do trajeto, o modo de vida dos habitantes, os aspectos urbanos e arquitetônicos das cidades pelo caminho, além das doenças mais comuns. Em junho de 1894, após os resultados obtidos pela comissão, Luiz Cruls foi nomeado presidente da Comissão de Estudos da Nova Capital da União. Assim, com a incumbência de escolher o local definitivo para a edificação do novo centro político, realizou uma segunda Missão com estudos mais detalhados, centrados no quadrilátero.

Quando Floriano Peixoto deixou a presidência, as medidas efetivas da troca da capital foram paralisadas. Os estudos só foram reativados em 1946, com a Constituição deste ano, quando o presidente Gaspar Dutra nomeou Djalma Poli Coelho como o chefe da Comissão Técnica de Estudos de Localização da Nova Capital. Mas, ainda assim, sem nenhuma medida prática. Somente em 1952 o Congresso Nacional aprovou a lei que determinava estudos conclusivos para a edificação da nova capital brasileira no Planalto Central. Novas pesquisas realizados por Donald Belcher abrangeram uma área de 52.000 km² — incluindo partes de Goiás e Minas Gerais. Os estudos foram concluídos em 1955. A área foi fixada em 5.850 Km², entre os rios Preto e Descoberto. O presidente Café Filho aprovou a área, mas foi somente em 1956, no governo de Juscelino Kubitschek, com o envio ao Congresso da Mensagem de Anápolis, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia

Urbanizadora da Nova Capital e o nome de Brasília para a nova capital, que a construção passou a ser materializada. O presidente definiu inclusive a data prevista de inauguração — 21 de abril de 1960.

A Novacap

Em 1922, foi colocada a Pedra Fundamental da futura capital, perto de Planaltina. Em abril de 1955, a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, chefiada pelo Marechal José Pessoa, escolhe o "Sítio Castanho" (um dos cinco indicados) como local definitivo.

Depois de uma aventura extraordinária da engenharia e da arquitetura, na data exata estabelecida por JK, a Brasília sonhada por dois séculos, cuja área fora demarcada há 70 anos, foi finalmente inaugurada e reconhecida como a capital do país. Em 03 de maio de 1957, o cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo Mota rezou em Brasília a segunda missa. A primeira foi mandada rezar pelo Marechal José Pessoa.

Coube ao arquiteto Lúcio Costa, vencedor do concurso, realizado em 1957, elaborar o plano urbanístico. Mas a construção já havia sido iniciada no ano anterior, com o Aeroporto e o Palácio da Alvorada. Foi de Oscar Niemeyer a concepção arquitetônica da metrópole.

Administrativamente, "Brasília" é apenas uma das mais de vinte Regiões Administrativas do Distrito Federal. Em termos urbanos, a Região Administrativa de Brasília compreende as Asas Sul e Norte e a área central do Plano Piloto.

Nos primeiros anos, havia muita pressão para que a capital voltasse ao Rio. Brasília tinha poucos habitantes. Foi com o Governo Castelo Branco que se reiniciou a consolidação de Brasília como a capital.

Juscelino Kubitschek, após a inauguração da cidade, nomeou Israel Pinheiro como primeiro prefeito da nova Capital, cargo que assumiu em 07/05/60. Em 1962, enquanto sobrevoava Brasília, Juscelino disse *"Meu Deus, sem o Israel jamais eu teria conseguido construir Brasília"*. Em 1991, Lúcio Costa disse *"Não existiria Brasília, sem Israel Pinheiro. Ele foi um visionário. Lutou pela construção de Brasília e não sossegou até ver a cidade de pé"*.

A verdade é que Brasília não seria o que é hoje se não fosse o trabalho de pioneiros como o Marechal José Pessoa, Ernesto Silva, Íris Meinberg, Bernardo Sayão, os candangos, trabalhadores anônimos que a construíram, e os engenheiros, sem os quais não teria sido possível dar forma aos projetos arquitetônicos da cidade.

O Marechal José Pessoa



José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque foi convidado em 1954 pelo presidente Café Filho para ocupar a presidência da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, encarregada de examinar as condições gerais de instalação da cidade a ser construída. Cumprida esta missão, em seguida Café Filho homologou a escolha do sítio da nova capital e delimitou a área do futuro Distrito Federal, determinando que a comissão encaminhasse o estudo de todos os problemas correlatos à mudança. A intenção e a proposta de Pessoa era dar à nova capital o nome de Vera Cruz. A comissão encerrou seus trabalhos em 1956.

Brasília, nossa Capital, foi erigida no local escolhido pelo Marechal José Pessoa, que idealizou, também, o Lago Paranoá e a estruturação da cidade ao longo de dois eixos transversais.

José Pessoa foi, também, Comandante da Escola Militar do Realengo e idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras.

Conforme Conceição Freitas (Crônica da Cidade: Um homem esquecido - Correio Brasiliense, 12Fev09), Pessoa definiu o local da nova capital, e com a ajuda de Bernardo Sayão, abriu a pista de pouso, onde hoje é a Rodoferroviária, deixou praticamente pronto o edital do concurso do Plano Piloto e deixou até um projeto de Congresso Nacional. Mas desentendeu-se com Juscelino, que tinha mais pressa na mudança da capital do que a sensatez de Pessoa permitiria aceitar. E JK, claro, queria tirar das mãos dos militares toda a honra e toda a glória de construir e mudar a capital do país.

Quais foram esses militares? Inicialmente, Lauro Sodré e Floriano Peixoto. Depois, Eurico Gaspar Dutra, Poli Coelho, Teixeira Lott, Castelo Branco e, finalmente, o Marechal José Pessoa.

Nota de agradecimentos: às pessoas que contribuíram com informações importantes sobre São João Bosco e com a tradução do seu texto: Alvinho Melquides Brugalli e Juarez Nunes da Silva (Caxias do Sul), Loredan Fiori, Padres Máximo Benvegnú e Caetano Vendrame, e Advogada Cristina de Francheschi (Porto Alegre).

Nota sobre Dom Bosco: ficou órfão de pai aos 2 anos. Foi criado pela mãe Margarita Occhiena. Dedicou sua vida à causa dos meninos abandonados. Criou a ordem dos salesianos, religiosos voltados para o magistério. Sua filosofia era: "Prevenir e não reprimir". A 1ª missão salesiana na América do Sul foi a Patagônia, de onde se dispersaram por todo o continente. Deixou várias obras publicadas. Foi considerado venerável, pelo Papa Pio X, em 24/07/1906. Atribui-se a ele, à semelhança de Nostradamus, algumas previsões, as quais deixou escritas em linguagem cujas interpretações causam debates.

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-0x0x0x0x0x0x0x0x0x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Causos, crônicas e outras... – Historietas militares

O FILHO PIADISTA

Jorge Armando Severo Machado – Infantaria 1955

Nos tempos de tenente na 1ª Companhia de Guardas – Porto Alegre/RS, o motorista da viatura que nos levava e trazia do quartel era um vizinho de nosso edifício, o Soldado Cabral, muito prestativo e educado e, por isso, meu *peixe*.

Devido a essa *peixada*, precisando de uma dispensa, para se inscrever em um Concurso, para quando *desse baixa*, apareceu lá em casa, para que eu *quebrasse seu galho*.

Lá chegando, tocou a campainha e o *piá*, o Xande, expedito como de costume, foi atender:

- O tenente Machado está?
- Tá. Quem é, "prá mim" avisar a ele?
- Pode dizer que é o soldado motorista Cabral.
- Ah! Então foi tu que descobriu o Brasil?

SAÚDE

Ney Salles – Infantaria 55

Visita Médica em uma unidade do RS – o médico da unidade faz uma palestra para os recrutas sobre doenças venéreas. Mostra uma camisinha e ensina como usá-la. Diz que, nos licenciamentos, quem quiser é só apanhar na Formação Sanitária (Enfermaria).

Tempos depois, um recruta vai até lá e, não lembrando do nome da coisa, diz para o enfermeiro:
-Me dá um daqueles "poncho" que o bagual aqui hoje vai funcionar!

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

- Notas: 1) Adquirir o livro "A História do Casarão da Várzea" por 20 reais na AACV ou no Museu do CMPA, ou ainda pelo e-mail lecaminha@gmail.com;
- 2) Próxima Sessão da AHIMTB/IHTRGS no Salão Brasil do CMPA: 10 de junho às 1700 h;
- 3) Acesse o site do IHTRGS (www.ihtrgs.org) e tenha muitas informações, artigos e números anteriores do nosso jornal O Gaúcho.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM Vice-Presidente e Delegado/RS da AHIMTB/IHTRGS – Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara – contatos: bentocm@resenet.com.br e lecaminha@gmail.com.

